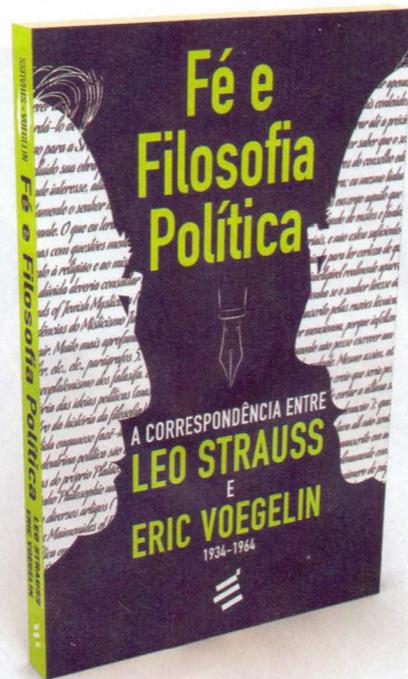


Da importância das cartas: Fé e Filosofia Política



LITERATURA

O mundo contemporâneo, entre tantas e tantas coisas que poderiam caracterizá-lo, em grande parte, desconhece, o real papel e a grande importância que as cartas exerceram na memória e, conseqüentemente, na história da humanidade.

Fé e Filosofia Política, editora É Realizações, é uma obra lançada, recentemente, que traz para os leitores, na primeira parte do livro, a cartas trocadas entre Leo Strauss (1899-1973) e Eric Voegelin (1901-1985) no período de 1934 a 1964.

Vamos lembrar que cartas até a chegada dos e-mails foram formas de comunicação de imensa importância para a humanidade. Por meio delas, hoje, sabemos, por exemplo, determinados fatos cotidianos que permearam a vida das pessoas desde a Antiguidade (mesmo quando os meios de comunicação eram bem precários). As cartas, nas diversas etapas da história, representam uma troca. Envio de notícias. Comunicação entre dois seres. Graças às cartas podemos saber de fatos

e acontecimentos que teriam sido esquecidos ou omitidos. As cartas, dentro de uma tipologia textual, (de uma forma geral), foram consideradas um 'gênero menor'. Cartas entre dois poetas, cartas entre dois cientistas. Cartas entre dois escritores. E assim por diante.

No entanto, de tempos em tempos, o 'gênero' ressurge com a intensidade que, sob nossa perspectiva, merece. Uma carta possui diversas dimensões. Ou seja: primeiramente a exposição de uma intimidade em diversos graus. Por um outro lado, o conteúdo propriamente dito. E, claro, existem as famosas e tão procuradas cartas de amor. As exposições das declarações de pessoas que se amaram. Que, em geral, buscam, (quando publicadas), apenas, as 'bisbilhotices'. Lamúrias de um amor ou de uma paixão. Explorações, sem objetivos, de um espaço privado.

A obra em questão é de suma importância por diversas razões. Uma delas é resgatar o pensamento político e filosófico de dois pen-

VAMOS LEMBRAR QUE CARTAS ATÉ A CHEGADA DOS E-MAILS FORAM FORMAS DE COMUNICAÇÃO DE IMENSA IMPORTÂNCIA PARA A HUMANIDADE

Fé e Filosofia Política

Autores: Leo Strauss, Eric Voegelin

Organização: Peter Emberley e Barry Cooper

Tradução: Pedro Sette-Câmara

Editora: É Realizações
288 págs.

sadores, seguramente, importantes para a humanidade. Nos dias de hoje, em que tantas tradições foram abandonadas e até esquecidas...este livro lembra o calor de discussões a respeito de filosofia, política e outras áreas do conhecimento, como no seguinte trecho: "Uma ciência social que não possa falar da tirania com a mesma confiança com que a medicina fala, por exemplo, do câncer não pode compreender os fenômenos sociais como aquilo que são. Não é científica, portanto. É essa a condição em que se encontra a ciência social contemporânea. Uma vez que tenhamos reaprendido com os clássicos o que é a tirania, estaremos capacitados e obrigados a diagnosticar como tiranias diversos regimes contemporâneos que assumem a aparência de ditaduras. Esse diagnóstico só pode ser o primeiro passo para uma análise exata da tirania atual, porque a tirania atual é fundamentalmente diferente da tirania analisada pelos clássicos." O trecho em questão de Strauss a Voegelin é revelador. Primeiramente porque Strauss está indagando o outro pensador. E, também, observa-se o 'ranço' positivista querendo igualar a medicina com as ciências sociais. O fragmento também revela a preocupação, (a carta foi escrita em 1949), com as questões políticas que naquele momento envolviam o mundo.

E à medida que vamos lendo as cartas, temos uma perspectiva única e recortada que pontuam diversas discussões filosóficas e políticas profundamente atuais. O interessante e instigante da leitura é o acréscimo que, inevitavelmente, fazemos ao nosso repertório. Não importa se concordamos ou não com os pensadores. É preciso, em especial nos dias de hoje, abalarmos nossas certezas. Renovar, acima de qualquer coisa, nossas convicções. Afinal...

a situação de convulsão mundial a qual todos estamos submetidos nos obriga a uma grande revisão de valores. Em inúmeras escalas. Eis mais um motivo para se ler *Fé e Filosofia Política*. Infelizmente, poucas pessoas se dispõem a rever suas posições e convicções. Tal tarefa é desafiadora e, afinal, para poucos. Porque exige um exercício de auto-crítica penoso. Profundo. Mas necessário. Muito necessário.

COMPREENSÃO

Na segunda parte do livro os leitores terão acesso a alguns ensaios de Leo Strauss e de Voegelin que, de certa forma, ilustram e fundamentam as cartas que compõem a primeira parte constituída das cartas. Ensaio importantes, como por exemplo, um de Strauss em que reflete certos aspectos da cultura: "Por mais que a ciência de todas as culturas proteste sua inocência em relação a todas as preferências ou valorações, ela nutre uma postura moral específica. Como ela demanda a abertura a todas as culturas, ela nutre uma tolerância universal e a exaltação que vem da observação da diversidade; ela necessariamente afeta todas as culturas que ainda consegue afetar, contribuindo para sua transformação numa única e mesma direção; ela transfere, querendo ou não, a ênfase do particular para o geral: ao afirmar, ainda que só implicitamente, que o pluralismo é correto, ela afirma que o pluralismo é o caminho correto; ela afirma o monismo da tolerância universal e o respeito pela diversidade; afinal, por ser um -ismo, o pluralismo é um monismo". Veja-se que o pensador coloca em discussão a tal sonhada verdade universal via pluralismo. E, uma vez mais, abala nossas certezas. Em que medida, indaga o autor (e isso nos parece muito pertinente) o tão evidenciado pluralismo

O INTERESSANTE E INSTIGANTE DA LEITURA É O ACRÉSCIMO QUE, INEVITAVELMENTE, FAZEMOS AO NOSSO REPERTÓRIO

é um caminho seguro para a humanidade? Será que ao se colocar como um modelo único de tolerância, não haveria uma contradição? Quem poderia, seguramente, indicar o caminho de uma verdade que, realmente, pudesse trazer grandes benefícios para a humanidade e para os tempos mais atuais? Esta e outras indagações que desestabilizam nossas certezas encontraremos ao longo da leitura da obra em referência. Ifilo



ANA MARIA HADDAD BAPTISTA (A.M.H.B) É MESTRA E DOUTORA EM COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA. PÓS-DOUTORA EM HISTÓRIA DA CIÊNCIA. PESQUISADORA E PROFESSORA DA UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO. ESCREVE SOBRE LITERATURA NESTAS PÁGINAS.